IMPLANTAÇÃO DE STENT URETERAL DUPLO J EM CÃO – RELATO DE CASO

Carlos Vinicius Cunha do Carmo¹, José Ricardo de N. de Souza Neto¹, Andrey de Souza Alves¹, Glaucia Raimunda de Oliveira Santos Sampaio1, João Daniel Pereira do Carmo2, Kassia Elen M. Rodrigues3, Fernanda Kristal F. Farias4, Ester dos S. Cabral4.

¹Medico veterinário Autônomo (UFRA)

2Medico veterinário Autônomo (UFPA)

3Universidade da Amazônia (UNAMA).

4Universidade Federal Rural do Pará (UFRA).

E-mail: carlosdocarmovet@gmail.com

Os quadros de obstruções urinárias têm índices elevados na rotina veterinária, porém nos casos de obstrução ureteral se tem menos opções terapêuticas, concomitante a isso, surgiram novas técnicas de tratamento cirúrgico, para retirada de cálculos ureterais associadas a implantação do cateter duplo J. O objetivo deste trabalho é relatar um caso cirúrgico de implantação do cateter duplo J em cão. Foi atendido em uma clínica particular, uma cadela, castrada, raça pug, 5 anos e com 4,8 kg. Na anamnse foi relatado apatia e poliúria e na avaliação física observou-se disúria, hematúria e dor abdominal. Nos exames pré-cirúrgicos foram observadas alterações na ultrassonografia, apresentando dilatação do ureter esquerdo, com presença de duas estruturas ovaladas, medindo a maior: 1,25 cm e a menor: 0,39 cm de comprimento, em porção proximal e média de ureter esquerdo, tendo como diagnóstico diferencial ureterolitíases. Primordialmente, a paciente foi submetida à cirurgia de implantação do cateter duplo J ureteral em ureter esquerdo. Anterior ao procedimento, a paciente foi sondada para a lavagem uretral e vesical com solução fisiológica 0,9% no pós operatório e para monitoração do débito urinário. Iniciou-se a cirurgia pela incisão na linha inha média abdominal em região retro-pós-umbilical para dar início à técnica cirúrgica de ureterotomia: o ureter acometido foi exteriorizado e foi realizado o seu isolamento, seguindo de uma incisão de 4 centímetros, longitudinal próximo aos ureterólitos para a remoção dos cálculos. Para colocação do cateter duplo J, foi utilizado a técnica via retrograda por cistotomia. A bexiga foi isolada do resto da cavidade abdominal, para realização de uma incisão longitudinal na face ventral do órgão, ao localizar o óstio vesical foi introduzido via ureter o fio-guia hidrofílico, seguido do cateter duplo J de tamanho 4.0 FR de 16 cm, o qual é avançado pelo ureter distal através da junção ureteropelvica, alojando suas pontas curvas na pelve renal e bexiga, ficando o eixo do cateter no lúmen do ureter. A ureterorrafia foi realizada com o fio de polidioxanona 6.0, com sutura simples interrompida, cistorrafia com polidioxanona 3-0, em dois padrões de sutura continua e Cushing. A dermorrafia com o fio absorvível polidioxanona 4-0 em padrão de sutura intradérmica. O cálculo extraído foi encaminhado para análise físico-quimica laboratorial e a paciente para o nefrologista. Conclui-se que a técnica utilizada resultou em melhora do quadro clínico.

Palavras-chave: ureterotomia, cateter duplo J, ureterolitos, cão;